TL5627

UDT
UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE
COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL

O LABIRINTO DA TRAIÇÃO

1. A causa primeira da hecatombe da liderança da Resistência Timorense, a partir da Era Xanana, após dezoito anos de contínua, desgastante e sangrenta guerra, decorre de acção conjugada e magistralmente planeada pelo Regime de Jakarta, e friamente executada por toupeiras que conseguiram atingir funções cimeiras nas estruturas politico-partidárias timorenses. Não é alheia a ingenuidade de alguns verdadeiros independentistas que - subestimando a manha e a esperteza do inimigo - caíram no seu engodo. Não é igualmente alheia a estratégia concertada de alguns sectores de opinião, sem brio e sem patriotismo, com o Regime de Jakarta, para aniquilar a partir de dentro a Resistência, fomentando e encorajando cisões com tendências organizadas, dando origem à estruturas artificiais - utilizando denominações das legítimas, com o objectivo de semear confusão no seio da opinião pública portuguesa (e não só) - sustentadas por aventureiros ambiciosos, autênticos mercenários a soldo do inimigo que advogam no Exterior uma "autonomia sob a soberania indonésia" como solução para a Questão de Timor.

2. Aparece finalmente a ponta do fio desta trama tecida pelo Regime de Jakarta ao longo de dezoito anos nesta fase sangrenta da nossa História. A cimitarra desferiu novamente o seu golpe. A segunda versão da "Declaração de Balibó"(30/11/1975), esta última a de "Sidney", vem demonstrar à saciedade a realidade nua e crua, o que se disse no parágrafo anterior. A "Declaração de Balibó" há-de repetir-se, revestida com outras roupagens, até o dia em que o Regime de Jakarta e os seus emissários destacados no Exterior, os "autonomistas" (leia-se integracionistas), atingirem os seus intentos, caso nós os timorenses e portugueses não os isolarmos dos nossos partidos políticos e das nossas organizações. Impõe-se neste momento estancar o proselitismo indonésio na sociedade portuguesa que em menos de um ano produziu mais "crentes" do que em dezoito longos anos.

3. A estrutura que fora criada pelo Xanana, em Dezembro de 1988, no interior do território timorense como órgão englobante e unificadora de toda a Resistência, perdeu há muito as suas virtualidades originais, transformando-se neste momento em um "clube" de aventureiros, oportunistas e "autonomistas" (leia-se integracionistas). A "submissão" de alguns comandantes da Resistência Armada, segundo alguns órgãos de informação, aos defensores do "plano de autonomia sob a soberania indonésia", tem como consequência imediata o esvaziamento de poder político e decisório à Resistência no plano diplomático, transferindo essa capacidade para aliados da Indonésia - camuflados de nacionalistas - no Exterior. Assim, a única instância detentora de poder decisório é o Regime de Jakarta. Esta é a consequência última das sucessivas cisões na UDT e Fretilin. Este é o perigo real à nossa independência. Este é o único objectivo político que impulsiona e anima o "patriarca" do "plano de autonomia sob a soberania indonésia" e seus correligionários.

4. Somos os obstáculos aos integracionistas. Seremos os últimos baluartes do ideal da independência. Jamais renegaremos o nosso ideal, nem esqueceremos a nossa origem. Sacrificaremos a nossa geração para que os vindouros possam um dia viver num Timor livre e independente.

Lisboa, 1º de Dezembro de 1993.

Sebastião M. Aparício Guterres
(Membro da Comissão Política Nacional da UDT)

Tel. 9522385